

**ALOCAÇÃO DE BIOMASSA DE *Piper hispidinervum* C. DC. EM FUNÇÃO DO
SOMBREAMENTO**

AMANDA CRISTIANE RODRIGUES¹, TÚLIO SILVA LARA¹, FABRÍCIO FARAGE MURAD DE
PINHO¹, MARCIA EUGENIA AMARAL DE CARVALHO¹, SARA DOUSSEAU¹, AMAURI
ALVES DE ALVARENGA¹

A pimenta-longa (*Piper hispidinervum* C. DC.), arbusto encontrado em áreas antropizadas no Estado do Acre, possui expressiva importância econômica decorrente da presença de safrol em seu óleo essencial. Devido a sua importância como fonte de produtos naturais, o objetivo do presente trabalho foi avaliar o cultivo desta espécie em diferentes condições de sombreamento. Para tal foram obtidas, através de sementes, mudas de *P. hispidinervum* que foram submetidas às condições de pleno sol, 30%, 50% e 80% de sombreamento (fornecidas por telados), por um período de cinco meses. A coleta dos dados foi feita após este período e avaliou-se a alocação de matéria seca, obtida em estufa à 105°C, na parte aérea (caule e folhas) e parte radicular (raíz). Os dados foram submetidos a teste de médias, comparadas pelo teste de Tukey à $p=0,05$ de significância. Embora o tratamento com 80% de sombreamento tenha propiciado maior investimento em parte aérea, foi o que apresentou o menor peso seco total. Em relação à parte aérea, o tratamento a pleno sol apresentou os maiores valores de acúmulo de biomassa, seguido dos tratamentos 50% e 30%, que não diferiram entre si. Para raíz, os tratamentos pleno sol, 30% e 50% não diferiram entre si, e apresentaram maior acúmulo de biomassa quando comparados com o tratamento em 80% de sombreamento. O acúmulo de biomassa na parte aérea, em pleno sol e 50%, foi superior à parte radicular. No tratamento com 30% de sombreamento não houve diferença entre o investimento em parte aérea e parte radicular. Assim, visando maior produtividade de massa seca, conclui-se que o cultivo desta espécie pode ser feito em pleno sol ou em ambientes com 50% de sombreamento.

Palavras chave: pimenta-longa, raíz, parte aérea.